

250

PRIMEIRO REGISTRO DO GÊNERO CHALINULA SCHMIDT, 1868 (PORIFERA, HAPLOSCLERIDA, CHALINIDAE) PARA O ATLÂNTICO SUL OCIDENTAL. *Marcelo Dalla Colletta Casagrande, João Luís F. Carraro, Rafael Eckert, Beatriz Mothes, Cléa Lerner (orient.)*

(Poríferos Marinhos, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul).

A condição de animal sésil dos poríferos torna-os um grupo com reais possibilidades de emprego como indicadores do comportamento temporal dos fatores ambientais nos fundos em que habitam (Alcolado, 1985). Além disso, estudos recentes indicam que esponjas da costa brasileira apresentam compostos com atividade farmacológica promissora (Lerner et al., 1998; Lerner et al., 1999). O gênero *Chalinula* pertence à família Chalinidae Gray, 1867; é um dos grupos sistemáticos de esponjas marinhas mais difíceis de serem estudados devido à escassez, simplicidade e, às vezes, grande variabilidade de caracteres taxonômicos (de Weerdt, 2000). Atualmente, o gênero distribui-se geograficamente no Atlântico Norte, Atlântico Mediterrâneo e Mar do Caribe. O presente estudo tem como objetivo registrar a primeira ocorrência de três espécies do gênero para o Atlântico Sul ocidental. As amostras estudadas encontram-se depositadas na coleção de Porifera do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Os poríferos foram coletados em Santa Catarina, entre 2, 5m e 14m de profundidade, através de mergulho livre e autônomo, na Reserva Biológica Marinha do Arvoredo e na área do entorno. A descrição das espécies baseia-se na análise da forma e tamanho da esponja, coloração, consistência, superfície, arquitetura do esqueleto e medidas das escleras. As espécies registradas no presente estudo são *Chalinula* sp.1, *Chalinula* sp.2 e *C. zeae* de Weerdt, 2000, sendo a última encontrada na região do Caribe (Jamaica, St. Croix e Colômbia). As espécies caribenhas geralmente distribuem-se ao longo da costa ocidental do Atlântico Sul, com limite sul no litoral de Santa Catarina (Província Biogeográfica Paulista), o que justifica que mais estudos sejam realizados na costa brasileira, buscando aumentar o conhecimento a respeito da distribuição e taxonomia do gênero.